

## 1. INTRODUÇÃO

A indústria do turismo é na atualidade, a atividade que apresenta os mais elevados índices de crescimento no contexto econômico mundial. Movimenta cerca de U\$ 3,5 trilhões anualmente (dados de 1994) e, apenas na última década, expandiu suas atividades em 57%. Dentro dessa indústria, o ecoturismo é o segmento de maior crescimento, resultando num incremento contínuo de ofertas e demandas por destinos ecoturísticos. O ecoturismo configura-se como uma importante alternativa de desenvolvimento econômico sustentável, utilizando racionalmente os recursos culturais e naturais sem comprometer a sua capacidade de renovação e a sua conservação.

A conscientização da sociedade em relação à preservação do meio ambiente exerce uma importância crescente para a demanda cada vez maior de atividades ecoturísticas. Entretanto, a oferta de roteiros ecoturísticos depende, naturalmente, da existência de sítios de elevado valor ecológico e cultural, da forma como eles são administrados, da existência de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos capacitados.

No Brasil, o ecoturismo ainda é uma atividade desordenada, impulsionada quase que exclusivamente pelas oportunidades de mercado, existente em alguns estados, deixando, a rigor, de gerar os benefícios sócio- econômicos e ambientais esperados e, por vezes, comprometendo a imagem brasileira no mercado externo.

Pela própria dimensão continental do país, ele abriga diferentes ecossistemas, diferenciados climática e geomorfológicamente, com uma extraordinária diversidade ecológica, citando-se como exemplos a Mata Atlântica, o Pantanal, a Caatinga, as Zonas Costeiras e a Floresta Amazônica, de um considerável potencial ecoturístico.

O Município de Pimenta Bueno, situado em um estado amazônico, desponta como uma nova alternativa no

desenvolvimento do ecoturismo pela sua potencialidade de recursos naturais e cênicos, aliados a atrativos culturais os quais adequadamente trabalhados poderão constituir uma nova fronteira turística.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

### 2.1. Localização e Acesso

O Município de Pimenta Bueno, criado pela Lei nº 6.448 de 11 de outubro de 1997, localiza-se na porção sudeste do estado, integrando a microrregião composta pelos municípios de Espigão d'Oeste, São Felipe, Primavera de Rondônia e Chupinguaia ( **Figura 1** ).

Limita-se a norte com os municípios de Espigão d'Oeste e Cacoal; a oeste com os municípios de Cacoal, Rolim de Moura, Primavera de Rondônia, São Felipe e Parecis; a sul com os municípios de Chupinguaia e Vilhena e a leste com o município de Vilhena.

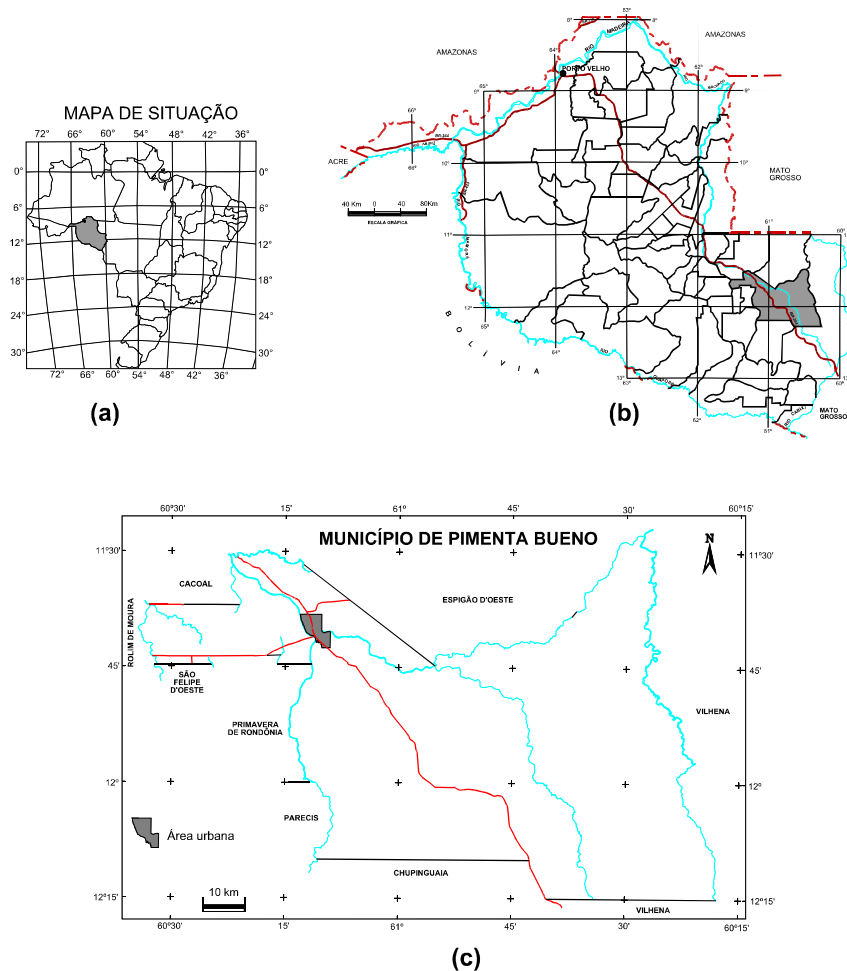
A sede municipal, situada na porção noroeste, tem seu centro com as seguintes coordenadas geográficas: 11° 40' 27,0" S e 61° 11' 25,4"W Gr. Apresenta ainda uma pequena povoação, situada no extremo sul do município, chamada de Vila Guaporé. Essa vila, formada às margens da BR-364, materializa o limite com o município de Chupinguaia, tendo apenas parte de seus habitantes morando dentro do município de Pimenta Bueno.

O acesso é estabelecido por via rodoviária a partir da rodovia BR-364, que liga Pimenta Bueno a Cacoal, da qual dista 40 km, e também a Vilhena, da qual dista 200 km. Possui ainda ligação rodoviária com Rolim de Moura, pela rodovia RO-010 e Espigão d'Oeste, pela rodovia RO-387. A distância até a capital do estado, Porto Velho, é de 519 km.

### 2.2. Área, População e Espaço Municipal

A origem do município relaciona-se ao desmembramento do Município de Porto Velho, quando sede administrativa do então Território Federal de Rondônia, possuindo

atualmente uma área territorial de 6.258,0 km<sup>2</sup>, face ao surgimento dos novos municípios de São Felipe, Primavera de Rondônia, Parecis e Chupinguaia, a partir do desmembramento



**Figura 1:** Localização do Município de Pimenta Bueno.

parcial de Pimenta Bueno. Os limites municipais são formados pelos cursos d'água principais e por linhas retas arbitrárias, sendo limitado a leste pelo Rio Roosevelt; a norte, partindo da confluência deste último com o rio Kermit, em direção sudoeste pelos rios Kermit e Felix Fleury até a confluência deste com o Rio Comemoração. A partir deste ponto, o limite segue por uma linha reta imaginária de direção noroeste entre a confluência dos rios Comemoração e Felix Fleury e a confluência do Igarapé Palmeira com o Rio Riozinho,

segundo rumo noroeste pelo rio Riozinho até seu encontro com o rio Machado. Desse ponto, o limite segue para sul ao longo do igarapé Luís Albuquerque até uma linha imaginária de direção leste-oeste chamada linha LH-13, que liga este igarapé ao Igarapé Cipó (Arenito). A seguir, o limite segue para sul pelo Igarapé Cipó até o paralelo 11° 45' 00" seguindo em sentido leste, por uma linha imaginária sobre este paralelo até o encontro com o rio Pimenta Bueno, que concretiza o limite municipal em direção sul até a linha

imaginária chamada LH-75. O limite sul do município é formado, então, pela linha LH-75 em sentido leste até seu encontro com a rodovia BR-364, acompanhando-a até a linha LH-85, pelo qual segue até o rio Roosevelt.

A população do município, segundo dados do censo do IBGE de 1991, é de 48.759 habitantes, estando aí incluída a população de distritos hoje emancipados, como Chupinguaia, Parecis, Primavera de Rondônia e São Felipe d'Oeste. Segundo o IBGE (1996), a população atual gira em torno de 31.500 habitantes, dos quais 30.000 residem na zona urbana e apenas 1.500 na zona rural, situação essa modificada radicalmente nos últimos anos face a implantação de novos projetos agrícolas.

O espaço municipal compreende áreas de floresta, de cerrado nativo, de pastagem cultivada, de cultivo agrícola e de vegetação secundária. A vegetação nativa predomina na parte leste e sul-sudeste, com áreas contínuas de floresta, dada a baixa ocupação humana. A noroeste da cidade, os níveis de ocupação do solo são maiores, sendo identificada uma tendência de expansão para as porções oeste, central e nordeste do município, em função da instalação de projetos de assentamento do INCRA.

A criação de gado é seguramente a atividade primária mais importante, sendo responsável pelas extensas áreas de pastagem existentes, em regiões com baixos índices de ocupação, que ocorrem preferencialmente ao longo da rede de drenagem, face a facilidade de acesso. As áreas de cultivo agrícola estão geralmente consorciadas com as pastagens, ocupando pequenas extensões superficiais principalmente em áreas de assentamento, onde os lotes são menores e onde se pratica a diversificação da produção.

### 3. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS

#### 3.1. Clima

O Município de Pimenta Bueno, localizado na região sudeste do estado, possui uma ambiência climática, caracterizada por duas unidades distintas, segundo a classificação de Köppen (1949):

- tipo Am, equatorial úmido, diferenciando-se uma estação seca, compensada por um total anual de chuvas muito elevado com temperatura média superior a 20°C em qualquer mês, sendo observado na parte norte do município, e caracterizado por uma cobertura vegetal do tipo floresta equatorial;

- tipo Aw, tropical e úmido, caracterizada por apresentar uma temperatura média inferior a 18°C no mês mais frio, podendo chegar até 15°C. Compreende o Planalto do Parecis localizado na parte sul do município, com cotas de até 600 m de altitude, ocorrendo também nas áreas dissecadas entre 200 e 400 m; é responsável pelas temperaturas mais amenas. A vegetação observada localmente é do tipo savana, predominando no entanto um tipo transicional entre floresta aberta e savana, dado o caráter típico da transição climática.

A transição de um clima equatorial, de chuvas bem distribuídas (Am) para o clima tropical úmido, com uma pequena estação seca (Aw) provoca a perda das folhas das árvores na época da estiagem, perdendo então o aspecto uniforme (árvores mais altas).

O índice pluviométrico médio anual nos últimos 17 anos é de 1950 mm com índices médios mensais de até 320 mm nos meses chuvosos a quase nulos nos meses secos, registrando-se uma média de 152 dias anuais com chuvas. São definidas duas estações, "verão", entre maio e outubro, marcado pela estabilidade do ar e com baixo índice pluviométrico (750 a 800 mm, ou seja 30-40% do total) e inverno, entre novembro e abril, com elevadas taxas de precipitação, registrando-se até 90 mm em apenas um dia.

As temperaturas médias diárias mantém-se entre 24°C e 26°C o ano inteiro, com máxima média de 30°C - 31°C mais freqüente entre agosto e setembro e mínima média em torno de 20°C - 21°C,

caracterizando um clima quente. As chuvas provocam o declínio da temperatura, mas a forte insolação recupera rapidamente as altas temperaturas. Normalmente, verifica-se uma queda da temperatura durante a noite, podendo ser inferior a 15°C no Planalto dos Parecis. No verão, são comuns oscilações térmicas mais amplas, podendo atingir até 9°C por ocasião das friagens, oriundas da entrada de ar polar pela calha dos rios Paraná e Paraguai (sistemas de circulação extra-tropicais).

A umidade relativa média anual é de 78%, sendo alta na estação das chuvas (80-85%), diminuindo sensivelmente no período de verão (até 55-60%).

### 3.2. Vegetação

A cobertura vegetal observada no Município de Pimenta Bueno abrange tipos distintos de vegetação, agrupados em cinco unidades, a saber: floresta tropical densa ou aberta, savana arbórea densa ou aberta, transição savana/ floresta tropical, formações pioneiras e áreas antropizadas.

**A Floresta Tropical Densa** é diferenciada no extremo NE do município, entre os rios Kermit e Roosevelt (área granítica e ondulada), e em planícies e terraços terciário-quadernários; caracteriza-se pela heterogeneidade florestal sempre verde, constituída por três estratos: arbóreo, arbustivo e herbáceas baixas e sub-arbustos; a vegetação de menor porte encontra-se imersa na sombra pois não existe um período de queda das folhas. As espécies vegetais mais comuns são palmeiras, canela, abiorana, angelim, louro, castanheira, cedro, seringueira, mogno, cerejeira, entre outras.

**A Floresta Tropical Aberta** caracteriza-se pelo maior espaçamento entre as suas árvores e uma expressiva quantidade de palmeiras (babaçu, patoá, injá), cipós e bambu; distribui-se por diferentes superfícies fisiográficas e cobre a maior parte dos relevos dissecados e ondulados das unidades proterozóicas e do

embasamento; ocorre nos quadrantes SW e NE e na região central do município sendo comum o breu-manga, mata-mata, jutaí, taxi-preto e também a castanheira, tauari e amarelão.

**As Áreas de Savana ou Cerrado** são tipificadas por árvores de pequeno porte, tortuosas, isoladas ou, agrupadas sobre um revestimento de gramíneas, possuindo geralmente casca grossa e tuberosa, adaptadas a solos deficientes e aluminizados; desenvolvem-se preferencialmente sobre rochas do tipo folhelhos. Podem se apresentar como savana arbórea densa (cerradão), com um maior número de indivíduos (árvores de até 10m), adensados e ramificados (esgalhados), arbustos anões e palmeiras acaules, como por exemplo na região entre os rios Pimenta Bueno, e Cipó (Rodovia RO-010) e/ou savana arbórea aberta (campo cerrado), com árvores pequenas (até 5m), esparsamente distribuídas, plantas anãs e palmeiras acaules, sendo comum ao longo do eixo da Rodovia BR-364 entre Pimenta Bueno e Marco Rondon. Mata galeria (ciliar) também é uma feição observável localmente.

**As Áreas de Transição ou de Tensão Ecológica** representam superfícies de contato entre diferentes classes de vegetação (mistura de espécies), interpenetrando-se e competindo entre si, visando a ocupação de um mesmo espaço, constituindo-se na vegetação predominante na área em estudo, principalmente na Chapada dos Parecis, entre a Rodovia BR-364 e o rio Roosevelt. Essa transição pode ser da savana com a floresta tropical aberta ou com a floresta semi-decidual, incidente na divisa com o município de Vilhena. Essas áreas estabelecem-se preferencialmente com aquelas submetidas a uma transição climática.

**As Áreas de Formações Pioneiras** representam as primeiras fases na evolução da vegetação, observadas comumente em áreas de acumulação, inundáveis (depressões arenosas); mostram-se

sucessivamente nos estágios de gramíneas, arbustivo e arbóreo, condicionados pelo grau de umidade do solo. No município em tela, ocupam áreas restritas como em um trecho meandrante do alto rio Comemoração e em trechos específicos do rio Roosevelt.

**A Ação Antrópica**, identificada em áreas submetidas a intervenção humana, caracteriza-se pela retirada da vegetação nativa e a ocupação por atividades agropecuárias e, quando abandonadas, pelo desenvolvimento de uma vegetação secundária (capoeira), localizando-se preferencialmente junto a aglomerados humanos e ao longo do eixo da Rodovia BR-364. Ações de reflorestamento são inexpressivas no município em estudo.

À medida que se dirige para o sul em direção a Cuiabá, a vegetação vai perdendo a feição de floresta tropical exuberante e assume gradualmente um caráter de floresta semi-decidual, ou seja, aparenta ser uma "mata seca" pela presença de uma estação seca (estiagem com a perda das folhas das árvores mais altas).

### 3.3. Relevo

A caracterização morfológica adotada atualmente permite estabelecer três unidades distintas de relevo: agradacionais, degradacionais e residuais. O relevo cárstico não está evidenciado no município, embora estejam presentes unidades carbonáticas.

Os relevos agradacionais distribuem-se ao longo da rede de drenagem atual, nas planícies aluviais e terraços terciário-quadernários, constituídos por superfícies de acumulação arenosa a argilo-arenosa, com matéria orgânica disseminada.

Os relevos degradacionais, dominantes no município, variam amplamente em suas formas, ocupando desde áreas arrasadas a suavemente ondulada (Depressão Interplanáltica), planaltos dissecados, e os chapadões areníticos realçados na topografia (Planalto dos Parecis). A Depressão Interplanáltica, distribuída na parte norte do município, limita-se a sul pelo Planalto dos Parecis; quando

está escavada em rochas sedimentares (formações Cacoal e Pimenta Bueno) apresenta um relevo arrasado onde se destacam colinas semi-tabulares, interflúvios planos e vales amplos e quando escavado em rochas cristalinas, torna-se suavemente ondulado, com vales em "V". O Planalto Dissecado, observado sobre rochas graníticas (Serra da Providência) e vulcânicas Roosevelt, exibe um relevo pronunciado, constituído por um agrupamento de inselbergs ou pequenos maciços montanhosos, como por exemplo no interflúvio Kermit / Roosevelt, onde exibe encostas íngremes e vales apertados. Por fim, o Planalto dos Parecis constitui o relevo mais expressivo da região, ocupando a faixa sul do município de Pimenta Bueno, representado por uma superfície estrutural dissecada em patamares e alojada em arenitos e pelitos das formações Fazenda Casa Branca e Parecis, limitado a norte por uma escarpa contínua e erosiva. Nessa sub-unidade são comuns "canyons" como o Vale do Apertado, no rio Comemoração.

Os relevos residuais, de ocorrência restrita a alguns morrotes de topo plano e platôs, estão distribuídos em todo o município, sendo constituídos por rochas lateríticas terciárias, onde se destacam os horizontes concrecionário e o colunar, sustentando localmente o relevo.

### 3.4. Hidrografia

A área em estudo notabiliza-se por uma situação privilegiada em termos de rede hidrográfica, sendo sustentada por rios importantes e volumosos, que seccionam totalmente o trato municipal, merecendo destaque os rios Roosevelt, Pimenta Bueno, Comemoração e Machado, que se dispõem em um traçado sul - norte, e alimentados por um grande número de afluentes, configurando uma malha densa e expressiva.

O rio Machado ou Ji-Paraná, constituído na sede municipal pela junção dos rios Pimenta Bueno e Comemoração, representa a drenagem mais importante, sendo um dos principais afluentes do rio Madeira pela sua margem direita. O traçado é

SE-NW, recebendo como afluentes os rios Riozinho (margem direita) e São Pedro (margem esquerda). Esse rio é monitorado permanentemente pela ANEEL através de uma estação hidrológica, colhendo dados sobre o nível das águas (fluviometria), vazão e precipitação (pluviometria).

O rio Pimenta Bueno ou Apidiá, possui suas nascentes na Serra dos Parecis e serve como divisor municipal com os municípios de Primavera de Rondônia e São Felipe. Em sua margem direita, dentro do território municipal, recebe como afluentes cursos d'água de pequeno porte, destacando-se apenas o Igarapé Araçá. Essa drenagem é objeto de garimpagem para diamante em caráter descontínuo e constitui boa alternativa para geração de energia elétrica.

A bacia do rio Comemoração ou Barão de Melgaço secciona o trato municipal em sua porção central, recebendo como afluentes principais os rios Félix Fleury, Franco Ferreira, Melgaçinho, Francisco Bueno e Corgão. Essa bacia mostra-se notavelmente afetada por neotectonismo, com cursos claramente encaixados em lineamentos estruturais, sendo comuns os canyons, como no Vale do Apertado e no rio Francisco Bueno, indicados para implantação de usinas hidrelétricas.

O rio Roosevelt, no extremo leste do município, estabelece o limite com Vilhena através de um traçado sul-norte, onde se observam inúmeras cachoeiras e corredeiras destacando-se o Salto Navaité. No espaço municipal, ocorrem afluentes menores pela sua margem esquerda, mencionando-se apenas o rio Kermit por ser o divisor natural com o município de Espigão d'Oeste.

Embarcações de pequeno porte são utilizadas para navegação em trechos desses rios, navegação essa prejudicada no entanto, pela existência de numerosas cachoeiras, corredeiras e canyons.

#### **4. ECOTURISMO NA AMAZÔNIA**

A Bacia Amazônica distribuída ao longo de seis países (Brasil, Peru, Colômbia, Equador, Bolívia e Venezuela), ocupa uma área aproximada de 7 milhões de km<sup>2</sup>, constituindo o maior complexo hídrico-fluvial da Terra, de dimensões continentais. A floresta tropical brasileira, cuja extensão atinge cerca de 3,3 milhões de km<sup>2</sup>, sobrepõe-se, em grande parte, à área dessa bacia, caracterizando-se por abrigar uma grande riqueza biológica, com enorme diversidade de flora e fauna. É considerada uma das últimas reservas florestais do planeta e torna-se necessário encontrar alternativas de desenvolvimento sustentável para a região, sem colocar em risco sua preservação.

Em Rondônia, iniciativas associadas ao ecoturismo prosperam em alguns municípios, oferecendo ao turista novas opções de lazer conjugadas ao aproveitamento sustentável do meio ambiente, de forma a preservar os ecossistemas naturais para gerações futuras. Nesse cenário, são dignas de menção, pela infra-estrutura existente e pelo número de visitantes, as seguintes atrações: Pousadas do Guaporé no município de Cerejeiras; Pousada Ecológica Rancho Grande, em Cacaulândia; Hotel Flutuante Maici, em Calama; a Área de Camping de Fortaleza do Abunã, na localidade homônima e a Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim. Entretanto, a alternância climática das estações seca e chuvosa, condiciona a incidência de um maior fluxo de visitantes ao período de baixo índice pluviométrico, compreendido entre os meses de abril a outubro na maioria dos pontos turísticos. Esse período favorável coincide com as estações frias das regiões sul e sudeste do país, com conseqüente redução dos fluxos turísticos, que então poderiam ser direcionados à região amazônica, mantendo-se assim um fluxo mais regular de turismo no Brasil ao longo do ano.

A região sudeste do estado de Rondônia, particularmente o Município de Pimenta Bueno, apresenta um cenário natural exuberante, comprovado em trabalhos

de campo do PRIMAZ, tais como cachoeiras, canyons, grutas, rios, chapadas e outras atrações, de grande apelo paisagístico, oferecendo uma oportunidade expressiva para a implantação do ecoturismo.

Para o propósito deste trabalho, ecoturismo é conceituado como sendo "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas" (conforme definição contida na referência bibliográfica 1).

## 5. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Os primeiros registros históricos do Município de Pimenta Bueno remontam ao ano de 1912, quando foi inaugurada, pelo então Major Cândido Mariano da Silva Rondon, chefe da comissão das linhas telegráficas estratégicas Mato Grosso-Amazonas, uma estação telegráfica localizada na confluência dos rios Apidiá e Comemoração do Floriano, hoje denominados de Pimenta Bueno e Barão de Melgaço, respectivamente. A estação, batizada de Pimenta Bueno, teve como primeiro responsável o guarda-fios Durval Lebre, que juntamente com seus familiares e outros funcionários do posto, como o guarda-fios Hermínio Vieira de Souza, nomeado em 1913, foram os primeiros imigrantes fixos da região, até então ocupada por índios da nação Nhambiquara e por alguns seringueiros. É interessante salientar que a comitiva do Mal. Rondon, composta inicialmente por 600 homens, estava reduzida a 100 homens quando chegou ao local dessa estação, como consequência de dificuldades encontradas no trajeto. Há registros de que em 1924 a então chamada Vila de Pimenta Bueno contava com uma população de 24 pessoas, constituída por familiares de Durval Lebre, Hermínio Vieira de Souza, Cristóvão de Oliveira, Norberto José Francisco, Anísio Serrão de Carvalho e Benício de Tal, sendo

estes considerados os mais antigos moradores, cujos descendentes ainda residem em Pimenta Bueno.

A denominação dada a essa vila surgiu como homenagem do próprio Mal. Rondon a José Antônio Pimenta Bueno, figura ilustre, portador dos títulos de Visconde e Marquês de São Vicente, e um grande jurista do século XIX. Outra versão explica esse nome ao fato de que o responsável pelo posto telegráfico chamava-se cabo João Pimenta Bueno. Até a década de 40, o pequeno povoado localizado no "pontal" era formado por cerca de dez casas, em geral de paredes de barro e cobertas de folhas de palmeira, aglomeradas ao redor da estação telegráfica. Apenas a estação telegráfica, até então o único motivo da existência da vila, era constituída em madeira lavrada, assoalhada e coberta por telhas de barro. Além do trabalho de operação e manutenção da estação e da linha telegráfica, os moradores mantinham como atividades, por orientação do Major Rondon, a criação de gado e a agricultura de subsistência, produzindo milho, mandioca, feijão, arroz e cana-de-açúcar, além de frutas variadas. Nesta época começaram a chegar os primeiros garimpeiros, inicialmente sózinhos (solteiros, sem família), em busca de gemas, formando pequenos núcleos ao longo do rio Machado, bem como seringueiros e pequenos comerciantes, em sua maioria nordestinos.

Em 1951, os garimpeiros Gerson Moura Barros, Raimundo Gomes da Silva, Enjolras Araújo Veloso, Antônio Bispo de Souza, Manoel Cassimiro Lima e Flávio Dalton, acompanhados de suas famílias, construíram suas primeiras casas em Pimenta Bueno, como apoio a garimpagem de diamante, aumentando o número de famílias residentes para algo em torno de 40. Neste ano, foi nomeada pelo governo a primeira professora, Expedita Ramos de Souza, esposa, do guarda-fios Antônio Ramos, que mantinha uma escola com 22 alunos. Na mesma época o garimpeiro Enjolras A. Veloso construiu um bar, situado próximo a estação telegráfica, que foi posteriormente vendido ao governo para a instalação da escola "Major Enio".

No ano seguinte foi construído um campo de pouso, por iniciativa de um grupo de garimpeiros liderados por Donato Ferreira de Queiroz, Flávio Dalton, Bertoldo Lira e Luiz Cipriano, vulgo "Sem Tabela", cujo objetivo era atrair compradores de diamantes. Em função desta facilidade de acesso a localidade cresceu, tornando-se a sede dos garimpos dos rios Apidiá e Ji-Paraná e o centro da zona diamantífera, atraindo mais de mil pessoas, entre homens, mulheres e crianças, as quais fixaram-se em Pimenta Bueno.

No início dos anos 60 o vilarejo começou a se expandir de fato, com a construção da BR-364 por parte do 5º BEC (Batalhão de Engenharia e Construções), quando então ocorreu uma mudança gradual do povoado, do "pontal" para o local atual, ao longo da rodovia, junto ao barracão da empresa construtora da BR, até então única construção existente na área.

Em 1969, com a implantação do PIC - Projeto Integrado de Colonização por parte do INCRA, migrantes do sul do país começaram a chegar em busca de terras, fixando-se inicialmente em áreas urbanas. Em Pimenta Bueno, esse processo iniciou-se pelo PIC-JY-PARANÁ, que era formado pelos projetos de assentamentos Abaitará, Tatu e Corumbiara. Ao longo da década de 70, milhares de famílias vindas principalmente do Espírito Santo e Paraná fixaram-se na região, com o apoio dos administradores nomeados pelo governo do então Território Federal de Rondônia, sendo eles Raimundo Camelo, Alberto Leite e Vicente Homem Sobrinho.

## 6. ÁREA DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

O avanço da ocupação humana na Amazônia, trazendo consigo o desmatamento indiscriminado e crescente, a introdução de culturas exóticas e a criação extensiva de gado, coloca em risco a sua excepcional diversidade biológica, os endemismos, a fauna nativa, as estruturas geológicas e a

expressiva beleza paisagística. Para minimizar tal situação, foi criado o Sistema de Áreas Protegidas, distribuídas em diferentes categorias, tais como Parques e/ou Florestas Nacionais, Reservas Biológicas e/ou Extrativistas, Áreas de Proteção Ambiental, Reservas Particulares de Patrimônio Natural e outras. O conjunto das Unidades de Conservação, que podem ser de jurisdição federal, estadual, municipal ou particular, oferecem, juntamente com a diversidade cultural e as zonas de livre comércio, condições favoráveis para o desenvolvimento do ecoturismo na Amazônia.

O Município de Pimenta Bueno, apesar de sua área ser expressiva (6.058 km<sup>2</sup>) é praticamente destituído de Unidades de Conservação, exceção feita a uma pequena área de 27.860 hectares, localizada no extremo nordeste, criada pelo Decreto Estadual nº 4.569/ 90, constituindo parte da chamada Floresta Estadual de Rendimento Sustentado do rio Roosevelt. Esta unidade, compreendida entre os rios Kermit e Roosevelt e a linha 05, não está efetivamente implantada, estando atualmente ocupada pela comunidade indígena dos Cinta-Largas, cuja reserva está legalmente localizada na margem direita do rio Roosevelt. Então, de maneira distinta daquela planejada, existe uma certa preservação da unidade, apesar de que no momento atual, observa-se a retirada de madeira nobre dentro da própria Reserva Indígena, ou seja, a partir da margem direita do rio Roosevelt em sentido leste.

O município dispõe ainda de áreas com uma beleza cênica excepcional, de reduzido impacto ambiental, favorecendo portanto a implantação de novas unidades de conservação, sejam estaduais ou municipais. A equipe do PRIMAZ-PB considera prioritária a área coberta pela bacia do rio Chico Bueno, afluente pela margem direita do médio rio Comemoração, onde são observadas cachoeiras, canyons, sumidouros e rios de águas cristalinas. Uma alternativa distinta seria a criação de uma Reserva Particular, a qual poderia receber, como incentivo, a



isenção de taxas públicas, entre as quais o Imposto Territorial Rural - ITR.

## 7. INFRA-ESTRUTURA

A sede municipal é de porte médio com uma população estimada de 30.000 habitantes, com um traçado regular e bem definido. Dispõe dos equipamentos urbanos essenciais, conforme verifica-se a seguir:

- **Rede Hoteleira:** conta com 07 estabelecimentos dos quais 02 (Nacional e Pirituba Palace) oferecem melhores condições de hospedagem, com 54 apartamentos confortáveis, dispo de ar refrigerado, TV colorida e frigobar. Os demais possuem instalações modestas, adequadas a visitantes menos exigentes.
- **Rede Viária:** em boa parte da cidade, na qual se inclui a área central, as ruas são cobertas por pavimentação asfáltica de boa qualidade. Na área rural, além de rodovias pavimentadas, existem estradas vicinais, que possuem condições de tráfego no período seco, algumas das quais conduzindo a pontos turísticos.
- **Sistema Bancário:** dispõe de agências bancárias dos Bancos do Brasil e Bamerindus, abertas aos clientes diariamente, de segunda a sexta-feira, no horário das 10:00 as 15:00 horas. A agência do Banco do Brasil possui comunicação on-line, facilitando as transações financeiras com as demais praças do Brasil.
- **Aeroporto:** disponível para operações diurnas, restringindo-se a aeronaves de pequeno porte.
- **Comunicação:** possui todos os sistemas de comunicação, tendo sido implantada recentemente a telefonia celular.
- **Energia:** disponível durante 24 horas/ dia com voltagem de 110 volts, cobrindo praticamente toda a região urbana e periurbana; a zona rural é abastecida parcialmente, inclusive com a participação de usinas elétricas particulares.
- **Água:** o abastecimento de água tratada, atinge praticamente 100% da população urbana; a captação original é no rio Pimenta Bueno, bombeada para uma Estação de Tratamento de Água. Esta água é submetida periodicamente a teste de qualidade visando oferecer um produto de boa qualidade.
- **Abastecimento de Combustíveis:** no perímetro urbano, foram cadastrados 8 (oito) postos de combustíveis e 02 (duas) distribuidoras de gás liqüefeito, propiciando o pleno atendimento da comunidade. Ao longo da rodovia BR-364, existem igualmente pequenos postos, aptos a fornecer combustíveis.
- **Locadora de veículos:** inexistente localmente, com os usuários procurando serviços de taxi. Trata-se de uma oportunidade comercial aberta aos interessados.
- **Agência de Turismo:** apenas uma agência opera com venda de passagem e outras atividades afins (Floratur).
- **Saúde:** o município dispõe de 05 estabelecimentos hospitalares, com um total de 95 leitos, destacando-se a Unidade Mista de Pimenta Bueno (estadual); 05 laboratórios de análises clínicas, 11 drogarias, e 25 médicos. Na zona rural existem alguns postos de saúde em áreas mais habitadas. A estimativa média de vida é de 59 anos, com uma taxa de natalidade de 5,69/ 100 habitantes.
- **Educação:** a rede escolar disponibiliza vagas para o ensino básico fundamental (1º grau) nas zonas urbanas e rural e de 2º grau e supletivo apenas na sede municipal (escolas estaduais). O ensino superior é encontrado em cidades vizinhas como Ji-

Paraná, Cacoal e Rolim de Moura, ou então mais distantes como Porto Velho ou em outros estados.

- **Horário:** a hora local possui uma diferença de 1 hora a menos do horário oficial brasileiro (Exemplo: 12 horas em Brasília corresponde a 11 horas em Pimenta Bueno).

Evidencia-se dessa maneira, possuir Pimenta Bueno as condições mínimas de atendimento ao fluxo turístico de pequeno volume; entretanto investimentos deverão ser efetuados, principalmente na rede hoteleira, para propiciar uma melhor qualidade de hospedagem e estimular a permanência na região.

## 8. ATRATIVOS TURÍSTICOS

São descritos a seguir os inúmeros atrativos turísticos do município, de naturezas cultural e natural, enfatizando-se particularmente aqueles mais propícios ao ecoturismo, onde se incluem os sítios naturais favorecidos pela ação do homem.

**PONTAL:** trata-se de um local pitoresco e interessante, onde encontram-se as águas dos rios Pimenta Bueno e Comemoração (ou Barão de Melgaço), dando origem ao rio Machado, um dos mais importantes do estado. Além da beleza do local, evoca um momento histórico, pois ali se encontram as ruínas do antigo posto telegráfico instalado pelo Marechal Rondon em 1912, que daria origem posteriormente à Vila de Pimenta Bueno (**Foto 1**). Localiza-se a cerca de 4 quilômetros da área central da cidade, no bairro Jardim das Oliveiras, sendo acessado por via rodoviária.

**VALE DO APERTADO:** é um local intensamente favorecido pela natureza, com cenários belíssimos e variados, formados ao longo de trechos do rio Comemoração, com

uma extensão de 3 a 4 quilômetros, destacando-se:

**Canyons:** representados por trechos estreitados deste rio, podendo alcançar até 1 m em alguns lugares, por onde drena esse rio (**Foto 2**). Salienta-se que as rochas formadoras do canyon originam uma passarela natural que permite percorrer boa parte desses trechos, aumentando a imponência do local. São observados canyons com até 60m de altura no leito do rio Comemoração.

**Cachoeiras:** formadas por quedas naturais do rio Comemoração ao seccionar paredões de rocha arenítica de idade paleozóica (cerca de 250 milhões de anos atrás), merecendo referência a cachoeira existente a jusante da ponte sobre o referido rio, com uma queda escalonada superior a 20 metros (**Foto 3**).

**Cavernas:** constituem cavidades naturais, originando abóbadas de até 20m de altura, favorecidas pela existência de fraturas seccionando camadas de arenito; no interior das mesmas drenam pequenos igarapés ou nascentes, que fluem para o rio Comemoração, distante 0,2 km a jusante (**Foto 4**). Esta região dista 70 km da cidade de Pimenta Bueno, dos quais 60 km através da Rodovia BR-364, pavimentada e apenas 10 km em estrada encascalhada bem conservada.

**GRUTAS DE CALCÁRIO:** a descoberta de calcários na bacia do Igarapé Felix Fleury conduziu à identificação de várias grutas próximas à atual Usina de Calcário da Cia. de Mineração de Rondônia, possuidoras de uma beleza ímpar, dado a existência de estalactites, estalagmites, formações pitorescas e alguns igarapés permeando essas cavidades (**Foto 5**). No local, foi implantada uma pequena área de lazer sob a floresta, que serve de apoio aos visitantes. É necessário, no entanto, conservar e introduzir melhorias, capazes de proporcionar uma aspecto visual mais agradável, possível de

ocorrer através de um convênio entre a Prefeitura Municipal e a empresa arrendatária da concessão de lavra.

A proteção das cavidades naturais subterrâneas existentes no Território Nacional, como as existentes no município, estão asseguradas pelo Decreto Federal nº 99.556 de 1º de outubro de 1990 que, em seu artigo 1º estabelece que "As cavidades naturais subterrâneas existentes no Território Nacional constituem patrimônio cultural brasileiro e, como tal, serão preservadas e conservadas de modo a permitir estudos e pesquisas, de ordem técnico-científica, bem como atividades de cunho espeleológico, étnico-cultural, turístico, recreativo e educativo. ( **Anexo A** ).

O acesso é estabelecido através da Rodovia Estadual RO-387 pavimentada (30 km) e pela Estrada do Calcário, com revestimento primário e em boas condições de trafegabilidade (60 km).

**SALTO DE NAVAITÉ:** trata-se de um belíssimo conjunto da cachoeiras e corredeiras no rio Roosevelt, implantado sobre arenitos pertencentes à Formação Fazenda Casa Branca, constituindo um imponente cenário natural. Formam cachoeiras de até 10 m de altura, que tornam impraticável a navegação ( **Foto 6** ). As condições atuais do acesso são bastante precárias, utilizando vicinais trafegáveis apenas na estação seca, distando cerca de 40 km a partir da Mina de Calcário da C.M.R., em sentido leste. A Prefeitura Municipal de Pimenta Bueno deverá estabelecer nos próximos meses a ligação entre a rodovia BR-364 e a Estrada do Agreste através da recuperação da LH-45, fato que reduzirá a distância e favorecerá o acesso.

**BACIA DO RIO CHICO BUENO:** representa uma área de baixo índice de impacto ambiental, repleto de drenagens de águas cristalinas, recortadas por acidentes naturais que emolduram a região; a origem está associada a incidência de processos neotectônicos, rejuvenescendo a topografia e a própria rede hidrográfica.

**Canyons:** são frequentes trechos retilíneos e comprimidos do rio Chico Bueno pelo entalhamento da drenagem em fraturas reativadas, reduzindo a largura do rio em até 2-3 m.

**Cachoeiras:** observam-se inúmeras quedas d'água, de altura variável atingindo até 10-15 m, assentadas sobre rochas areníticas. Uma das cachoeiras visitadas exibe um sumidouro natural desaparecendo por uma extensão de 30 metros, aflorando novamente sob uma laje vertical de pedra, originando uma esplêndida piscina natural ( **Fotos 7 e 8** ).

O acesso a essa bacia é efetuado a partir do Vale do Apertado, que dista 70 km de Pimenta Bueno, percorrendo-se ainda cerca de 25 km em vicinal trafegável no período da seca até atingir os pontos de interesse.

**CACHOEIRAS E CORREDEIRAS:** são travessões rochosos comuns nos rios mais importantes do município, representando obstáculos naturais que no entanto não impossibilitam a navegação; tornam-se mais salientes à medida que o nível fluviométrico sofre rebaixamento, ao longo da época de estiagem.

**Rio Pimenta Bueno:** destacam-se as cachoeiras da Pedra Redonda, Rebojo e São Paulo. O acesso é efetuado através de embarcações de pequeno porte a partir da cidade de Pimenta Bueno.

**Rio Roosevelt:** são dignas de apreciação as cachoeiras denominadas de Quebra Canoa e do Simplício; a jusante da foz do rio Kermit; ainda no rio Roosevelt, mas já no município de Vilhena (2 km) observa-se a Cachoeira das Inscições Indígenas, face ao grande número de figuras esculpidas nas rochas. O acesso é efetuado a partir de linhas vicinais desde a Mina de Calcário da CMR daí distando cerca de 30 km ou então pela Aldeia Indígena dos Cinta-Larga, próximo ao Assentamento Canãa, distando 40 km da mesma mina.

Salienta-se que as corredeiras estão associadas comumente aos trechos encachoeirados, acarretando alguma dificuldade na navegação; entretanto, a

paisagem observada compensa plenamente essa atribuição, como se verifica na corredeira próxima à cachoeira do Quebra-Canoa ( **Foto 9** ).

Por outro lado, o trajeto percorrido ao longo desses rios oferece um cenário de grande apelo visual, graças a sua beleza natural emoldurada por cachoeiras, corredeiras, bancos de areia e moradias típicas, bem como por manter intacta boa parte da vegetação primitiva em suas margens, principalmente no rio Roosevelt.

**PRAIAS NOS RIOS PIMENTA BUENO E COMEMORAÇÃO:** no período de estiagem, os rios amazônicos reduzem seu volume d'água, rebaixando sensivelmente seu nível fluviométrico; com isso, provoca o aparecimento de trechos dos rios margeados por praias arenosas, propícias a atividades de lazer. Nas proximidades do encontro das águas dos rios Pimenta Bueno e Comemoração, afloram diversas praias, freqüentadas por moradores locais e visitantes, dada a facilidade de acesso, qualidade das águas e atrativos do local. A montante dos referidos rios, existem outras praias igualmente atraentes, necessitando-se porém de uma embarcação para atingi-las.

A distância destas praias é de 2 a 3 km da zona central da cidade, acessível através dos bairros marginais aos rios.

**ATIVIDADES DE PESCA:** a pesca amadora recebe uma grande afluxo de pessoas nos principais rios do município, notadamente na estiagem, tais como os rios Machado, Pimenta Bueno, Comemoração e Roosevelt, com uma grande variedade de espécies, desfrutando-se além disso da beleza e da paz da floresta tropical.

**PARQUE NATURAL:** localizado a 33 km de Pimenta Bueno através da Rodovia RO - 010 pavimentada, o Parque Natural, mantido pela administração municipal, representa uma excelente oportunidade de se integrar a natureza, preservada em sua vegetação original, ocupando uma área de 6 km<sup>2</sup>, onde

podem ser apreciados a flora e a fauna locais, além dos pequenos igarapés que permeiam o seu interior. São 8 km de trilhas abertas na mata, que devem ser percorridos com o auxílio de um guia local, podendo se observar diferentes tipos de árvores já identificadas e desfrutar da sombra e do clima ameno sob a cobertura vegetal. A infra-estrutura local ainda carece de melhorias, porém gradativamente deverão ser canalizados recursos para a consecução desses objetivos, onde a iniciativa privada poderá contribuir.

**ALDEIA INDÍGENA:** no início do século, a região era ocupada por um número expressivo de índios pertencentes à Nação Nhambiquara, estabelecendo-se então os primeiros contatos com a comitiva do Mal. Rondon. Com a colonização crescente, acelerada pela abertura da Rodovia BR-364, foram se afastando em direção ao rio Roosevelt, constituindo nos dias atuais a Reserva Indígena dos Cintas Largas, pela margem direita do referido rio. A aglomeração mais importante desses índios é a aldeia localizada a montante da confluência dos rios Roosevelt e Kermit e próximo da Cachoeira do Simplício, representando uma comunidade de aproximadamente 100 índios, que a par de seus costumes ancestrais ainda preservados, desfrutam de algumas comodidades modernas como assistência médica e energia elétrica. Com a anuência da FUNAI e da própria comunidade indígena, um programa de visita à aldeia, apreciando sua cultura e forma de viver, representaria uma alternativa esplêndida de turismo. O acesso é estabelecido por estradas vicinais, distando 45 km de Mina da CMR em sentido nordeste.

**Cachoeira das Inscrições Indígenas:** a jusante da referida aldeia (2 a 3 km) ainda no rio Roosevelt, destaca-se uma cachoeira de significativo valor cultural dado a grande quantidade de inscrições indígenas nas rochas graníticas, representada por figuras espiraladas, em diferentes formatos e dimensões ( **Foto 10** ).

Outras evidências da perambulação indígena são encontradas no município, merecendo referências as seguintes:

**Vale do Apertado:** identificados objetos de uso cotidiano de uma comunidade indígena;

**Igarapé Cipó:** no afloramento rochoso junto a ponte sobre o referido rio, divisor natural dos municípios de Pimenta Bueno e Cacoal, foram encontradas cavidades de forma cilíndrica, retrabalhadas possivelmente por antigos habitantes e que poderia servir como objeto para moer alimentos ( **Foto 11** ). O acesso é estabelecido pela estrada RO-383 que une a cidade de Cacoal e a vila de Jaboti.

**FAZENDA SERINGAL DO OURO:** o extrativismo vegetal, particularmente da borracha, teve a sua fase áurea em Rondônia nas décadas de 40 e 50, com a implantação de dezenas de seringais e a fixação de imigrantes nordestinos como seringueiros embrenhados na mata em busca de uma produção crescente de látex, necessária aos mercados consumidores nacional e internacional. Em Pimenta Bueno, ainda estão preservados alguns seringais com produção quase artesanal de borracha, destacando-se entre eles a Fazenda Seringal do Ouro, localizado nas cabeceiras do Igarapé Tupã, um dos formadores do Igarapé Melgaçinho. Dista 5 km da Rodovia BR - 364 e daí 21 km para sul em direção à Vila Guaporé. Trata-se de um antigo seringal, preservado parcialmente e que mantém intactas a infra-estrutura necessária para a produção de borracha, podendo-se apreciar todas as fases, desde a coleta efetuada em seringueiras localizadas em trilhas conhecidas como estradas, o próprio leite de seringa até os processos de beneficiamento do produto, tanto pela defumação praticamente abandonada como pela prensagem, passando ainda pelo equipamento usado para o trabalho diário, as colocações dos seringueiros, e a própria sede do seringal. Trata-se de um a experiência inovadora em termos de turismo, caracterizando uma atividade inserida profundamente no contexto cultural de Rondônia. Na Reserva Extrativista Chico Mendes, no vizinho Estado do Acre, colocou-

se a disposição de turistas uma área de extração de látex, onde se pode observar todo o processo de forma contínua, apoiado por uma estrutura física de hospedagem adequada ao local.

### **ESTAÇÃO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA**

**MINERAL:** o Estado de Rondônia conta com 03 indústrias de engarrafamento de água mineral, sendo uma delas, a empresa Água Mineral Lind'Água, implantada em Pimenta Bueno, produzindo diariamente 24.000 garrafas de 500 ml. A origem do produto está associada a várias fontes surgentes, estabelecidas no interfícies de um depósito aluvionar arenoso com folhelhos subjacentes impermeáveis, com uma vazão estimada em 18.000 litros/ hora, a uma temperatura de 27° C. As instalações da indústria constituem um marco de referência para o município pela qualidade da água, tanto pelas suas características intrínsecas (químicas e físicas) e condições sanitárias do engarrafamento, como também pela beleza do local, com bosque e aquários de água mineral rodeados por um ajardinamento aprazível ( **Foto 12** ). Situa-se na Linha LH - 36, distante 10 km do centro da cidade dos quais 7 km pela Rodovia BR - 364, acessível durante a o ano inteiro.

**BALNEÁRIO ARUMÃ:** trata-se de uma área de lazer implantada nas cabeceiras de um pequeno igarapé, cujas águas livres de poluentes, são represadas semanalmente para constituir um lago utilizado por habitantes locais, notadamente em finais de semana. A área ocupada pelo lago é de 2.000 m<sup>2</sup> aproximadamente e possui uma infra-estrutura básica para o atendimento de seus freqüentadores, com bosque, boxes individuais com churrasqueiras, área de estacionamento e serviços de bar e restaurante ( **Foto 13** ). Localiza-se a 3 km do centro da cidade, no setor de chácaras e sítios, a montante do Laticínio Mirella.

**BALNEÁRIO LAGO DO SONHO:** este balneário, instalado recentemente representa outra alternativa de lazer para a população local e mesmo de municípios vizinhos, face a amplitude do local e a sua beleza: Localizado

na Rodovia RO - 010 a 20 km de Pimenta Bueno, exibe um lago artificial com mais de 3.000 m<sup>2</sup> de área ( **Foto 14** ), formado pelo represamento permanente de um igarapé; mantém-se trechos de vegetação nativa em suas margens, estando dotado de uma infraestrutura básica, a qual acrescentam-se serviços de bar e restaurante e algumas quadras poliesportivas cobertas por areia. Por ser uma estrutura em implantação, melhorias estão sendo introduzidas gradativamente, o que proporcionará um maior conforto e segurança aos seus usuários.

**PISCICULTURA:** a região amazônica é pródiga em múltiplas espécies de peixes habitando seus rios, constituindo-se na base alimentar de sua população. Este cenário favorece a implantação da piscicultura, com a criação em cativeiro de muitas espécies nativas, como tambaqui, pacu, curimatá, associados com espécies exóticas como carpa e tilápia. O empreendimento melhor sucedido é a Piscigranja Boa Esperança, localizado a 4 km de Pimenta Bueno, na Rodovia RO - 010. Possui um centro de reprodução de peixes com a venda de pós-larvas e alevinos; inúmeros tanques servem de depositário de peixes com algum crescimento, suprindo posteriormente os mercados local e vizinho. Por se constituir de uma área preservada parcialmente em sua vegetação nativa, com tanques repletos de peixes, amazônicos ou não, e a possibilidade de observar as várias fase de seu desenvolvimento, constitui-se em uma alternativa de entretenimento aos visitantes.

**ÁREA DE PRESERVAÇÃO:** o perímetro urbano dispõe de uma reserva florestal preservada parcialmente, localizada na parte sudeste da cidade, cobrindo cerca de 43,50 ha. Embora seus extremos NW e SW tenham sido ocupados por estabelecimentos escolares reduzindo a área original, a inexistência de parques no espaço urbano, recomenda espontaneamente a implantação de um projeto ambiental visando a sua conservação, e o seu uso como uma área de

lazer e de educação ambiental, seguindo procedimento semelhante adotado em outros municípios rondonienses. Para isso, medidas práticas e imediatas poderiam ser adotadas tais como:

- decreto municipal, criando uma área de proteção ambiental, em seu entorno;
- delimitação física da área e o efetivo cumprimento de sua preservação;
- abertura de trilhas ecológicas;
- identificação de espécies vegetais;
- estudos de qualidade das águas existentes em seu interior;
- implantação de uma restrita estrutura de apoio;

Ao nosso ver, esta área poderá representar mais um espaço para a execução de atividades de lazer e turismo.

## 9. EVENTOS PERIÓDICOS

Durante o transcorrer do ano, são realizados inúmeros eventos no município, promovidos pela administração pública ou por entidades privadas, visando divulgar a imagem do município e proporcionar oportunidades de negócios ou lazer à população local e circunvizinha. Entre estes eventos, destacam-se aqueles com algum caráter turístico relatados a seguir:

**Exposição Agropecuária e Industrial de Pimenta Bueno:** evento realizado anualmente no mês de setembro, promovido pela Associação Rural de Pimenta Bueno, apresentando exposição de animais, produtos agrícolas e industriais, equipamentos utilizados em atividades correlatas, veículos e atrações paralelas como shows artísticos e culturais, além de comidas típicas. Constitui o evento de maior repercussão para o município, envolvendo toda a comunidade e representantes das cidades vizinhas.

**Arraial Pimenta Pega Fogo:** evento folclórico, promovido pela Prefeitura Municipal durante o mês de junho, tendo como tema as festas juninas, tradicionais na região norte. A

atração principal é a apresentação de quadrilhas e bois-bumbá, danças típicas do Nor deste, vestindo trajes apropriados, amparados por um grande arraial com barracas de iguarias próprias dos festejos.

**Festa da Padroeira do Município:** em maio, comemora-se o dia da padroeira da cidade, Nossa Senhora de Fátima, com missas e comemorações festivas.

**Super Cross Noturno:** etapa do campeonato brasileiro de Cross em data estabelecida pela Federação Brasileira de Motociclismo.

## 10. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A execução do PRIMAZ - Pimenta Bueno durante os anos de 1997 e 1998, propiciou um conhecimento amplo e profundo do município e de suas potencialidades para o ecoturismo, permitindo a elaboração das seguintes considerações:

- a atividade turística praticamente inexistente em âmbito do espaço municipal, exceto a participação da comunidade local em visitas esporádicas a alguns locais, como o Vale do Apertado e as Grutas de Calcário;
- o fluxo "turístico" mais regular dos moradores locais é direcionado para os balneários mantidos pela iniciativa privada;
- os locais que apresentam potencialidade a visita pública não dispõem da necessária infra-estrutura, como hotéis, restaurantes, energia elétrica, etc; locais que poderiam ser potencializados para o turismo necessitam de adequação para torná-los atraentes, como por exemplo a Área de Preservação no perímetro urbano, o Parque Natural, o Seringal da Fazenda do Ouro, etc;
- a maioria da população local, assim como visitantes de outras regiões, praticamente desconhece os sítios potencialmente turísticos;

Pelo elenco de atrações incluídas nesse texto, depreende-se o potencial ecoturístico imenso do município, devendo-se adotar uma política adequada de infra-estrutura e divulgação. Com sua implantação,

poderá se proporcionar benefícios a diversos níveis, destacando-se:

- diversificação da economia regional (micro e pequenos negócios);
- geração local de empregos;
- melhoramento das infra-estruturas de transporte, comunicação e saneamento;
- criação de alternativas de arrecadação para a administração pública e as próprias unidades de conservação;
- diminuição do impacto sobre o patrimônio natural e no plano estético-paisagístico, com a conseqüente valorização dos recursos naturais;
- fixação da população no interior;

Para propiciar o desenvolvimento do ecoturismo no município, recomenda-se a adoção das seguintes medidas.

- com base nas informações preliminares contidas neste relatório, proceder a um levantamento mais detalhado dos pontos turísticos, com descrição, filmagem, fotografias e dados de acesso e infra-estrutura;
- estabelecimento de roteiros turísticos baseados nos dados coletados, com descrição, acesso e infra-estrutura de hospedagem e serviços;
- estabelecimento de parcerias entre órgãos públicos, instituições privadas e empresários;
- incentivar investimentos no desenvolvimento do turismo ecológico, como hotéis, restaurantes, comunicação, adequação dos sítios selecionados, visando oferecer maior conforto e opções aos consumidores em potencial;
- estabelecer convênios com agências de turismo e empresários do setor de comércio, que se beneficiariam diretamente com este segmento econômico;
- promover o aproveitamento do ecoturismo como vínculo de educação ambiental;
- estabelecer vínculos com órgãos oficiais de turismo como a EMBRATUR e órgãos ligados ao meio ambiente, como IBAMA e SEDAM;
- elaboração de veículos publicitários como "folders, panfletos, filmes, e outros meios, contendo a localização e descrição dos

pontos ecoturísticos para serem distribuídos em hotéis, restaurantes, aeroportos, agências de turismo, visando divulgar a potencialidade turística do município.

Como contribuição, inclui-se em anexo cópia dos itens II.2.1. e II.2.11. do Manual sobre Linhas de Crédito, editado pelo Programa Rondoniense de Tecnologias Apropriadas - PROTA, que tratam de programas e projetos associados ao meio ambiente e ecoturismo regional, com linhas de financiamento pelo Banco da Amazônia S.A.

Consideramos como área prioritária para as atividades de turismo, o **Vale do Apertado**, que conta de forma imediata com canyons, cachoeiras e grutas como atrativos naturais. Com pequeno investimento, poder-se-á avaliar a possibilidade da prática do "rafting" (canoagem em trechos acidentados de rios) e a observação da flora e da fauna

(necessário estudos mais precisos sobre estes itens). Além disso, a implantação de uma usina hidrelétrica no local facilitará o fornecimento de energia elétrica.

## 11. BIBLIOGRAFIA

BRASIL - Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo/ Coordenação de Silvio Magalhães Barros II e Denise H. M. de La Penha. Grupo de trabalho interministerial MICT/MMA. Brasília: Embratur, 1994.

VIRGULINO, A. P. - Manual sobre Linhas de Crédito. Porto Velho: SEPLAN/ PROTA/ CNPQ, 1998; il.



## ANEXOS

### ANEXO A

Decreto nº 99556, de 1º de outubro de 1990.

Dispõe sobre a proteção das cavidades naturais subterrâneas existentes no Território Nacional, e dá outras providências.

O Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto nesta, artigos 20, X, e 216, como na Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e no Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990, decreta:

Art. 1º - As cavidades naturais subterrâneas existentes no Território Nacional constituem patrimônio cultural brasileiro e, como tal, serão preservadas e conservadas de modo a permitir estudos e pesquisas, de ordem técnico-científica, bem como atividades de cunho espeleológico, étnico-cultural, turístico, recreativo e educativo.

Parágrafo Único - Entende-se como cavidade natural subterrânea todo e qualquer espaço subterrâneo penetrável pelo homem, com ou sem abertura identificada, popularmente conhecido como caverna, incluindo seu ambiente, conteúdo mineral e hídrico, a fauna e a flora ali encontrados e o corpo rochoso onde os mesmos se inserem, desde que a sua formação haja ocorrido por processos naturais, independentemente de suas dimensões ou do tipo de rocha encaixante.

Nesta designação estão incluídos todos os termos regionais, tais como gruta, lapa, toca, abismo, furna e buraco.

Art. 2º - A utilização das cavidades naturais subterrâneas e de sua área de influência deve fazer-se consoante à legislação específica, e somente dentro de condições que assegurem sua integridade física e a manutenção do respectivo equilíbrio ecológico.

Parágrafo Único - A área de influência de uma cavidade natural subterrânea há de ser definida por estudos técnicos específicos, obedecendo às peculiaridades e características de cada caso.

Art. 3º - É obrigatória a elaboração de estudo de impacto ambiental para as ações ou os empreendimentos de qualquer natureza, ativos ou não, temporários ou permanentes, previstos em áreas de ocorrência de cavidades naturais subterrâneas ou de potencial espeleológico, os quais, de modo direto ou indireto, possam se lesivos a essas cavidades, ficando sua realização, instalação e funcionamento condicionados à aprovação, pelo órgão ambiental competente, do respectivo relatório de impacto ambiental.

Parágrafo Único - No que concerne às ações e empreendimentos já existentes, se ainda não efetivados os necessários estudos e relatório de impacto ambiental, devem estes ser realizados, em prazo a ser fixado pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA.

Art. 4º - Cabe ao Poder Público, inclusive à União, esta por intermédio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, preservar, conservar, fiscalizar e controlar o uso do patrimônio espeleológico brasileiro, bem como fomentar levantamentos, estudos e pesquisas que possibilitem

ampliar o conhecimento sobre as cavidades naturais subterrâneas existentes no Território Nacional.

Parágrafo Único - No cumprimento do disposto no "caput" deste artigo, o IBAMA pode efetivar, na forma da lei, acordos, convênios, ajustes e contratos com entidades públicas ou privadas, nacionais, ou estrangeiras.

Art. 5º - Para efeito deste Decreto, consideram-se:

I - patrimônio espeleológico: o conjunto de elementos bióticos e abióticos, sócio-econômicos e histórico-culturais, subterrâneos ou superficiais, representados pelas cavidades naturais subterrâneas ou a estas associados;

II - área de potencial espeleológico: as áreas que, devido à sua constituição geológica e geomorfológica, sejam suscetíveis ao desenvolvimento de cavidades naturais subterrâneas, como as de ocorrência de rochas calcárias;

III - atividades espeleológicas: as ações desportivas, ou aquelas técnico-científicas de prospecção, mapeamento, documentação e pesquisa que subsidiem a identificação, o cadastramento, o conhecimento, o manejo e a proteção das cavidades naturais subterrâneas.

Art. 6º - As infrações ao disposto neste Decreto estão sujeitas às penalidades previstas na Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e normas regulamentares.

Art. 7º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. ITAMAR FRANCO. Bernardo Cabral.

## **ANEXO B**

### **MANUAL SOBRE LINHAS DE CRÉDITO (PROTA)**

#### **Item II.2.10 - Programa de Apoio à Preservação e Sustentação ao Meio Ambiente - PROSUMAM.**

##### Os Objetivos:

Racionalizar o uso dos recursos naturais renováveis e das áreas alteradas, de modo a minimizar o desequilíbrio dos ecossistemas, através de manejo sustentável.

Apoiar a utilização de áreas alteradas, através de sistemas alternativos de uso do solo e/ou manejo dos recursos florestais.

Incentivar o uso de sistema de produção que utilizem tecnologias de baixo impacto ambiental.

Incentivar e apoiar as iniciativas que visem a reabilitação de áreas degradadas, priorizando a incorporação de sistemas agroflorestais ou reflorestamento.

Estimular os interesses dos produtores/ empresas em considerarem o "meio ambiente" como variável econômica nas decisões de seus negócios.

##### O que Financia:

A integralização de quotas-partes de capital social das cooperativas de produção; os investimentos fixo, semifixo, misto (fixo e/ou semifixo)

mais custeio) e o custeio associado para empreendimentos de:

- criação racional de animais silvestres: capivara, jacaré, etc...), exceto animais em vias de extinção, assim considerados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA);
- manejo florestal sustentável, devidamente aprovado pelos órgãos de meio ambiente;
- reabilitação de áreas alteradas e/ou em degradação através de sistema agroflorestais (silvipastoris, silviagrícolas e agro-silvipastoris) e reflorestamento.

Os Beneficiários:

Empresas rurais, produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas associações/cooperativas de produção.

#### **Item II.2.11 - Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo Regional PRODETUR.**

Os Objetivos:

Promover o desenvolvimento do ecoturismo em localidades da Amazônia, com potencial ecológico; de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizado as ações com a natureza, assim como, oferecer aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica.

O que Financia:

São financiáveis o investimento fixo; o capital de giro isolado; o investimento misto (ativo fixo mais capital de giro); financiamento

isolado de máquinas e equipamentos; formação de mão-de-obra e capacitação gerencial, necessários à implantação, ampliação, reforma e modernização de empreendimentos ecoturísticos, abrangendo:

- meios de hospedagem ambiental e ecológico, tais como "lodges" (hotéis de selva), compreendendo construção civil, equipamentos, instalações, etc...;
- campings ecológicos e trilhas ecológicas;
- restaurantes ecológicos integrados ao complexo turístico;
- pontos de parada integrados ao complexo turístico (pequenas pousadas que viabilizem e garantam o percurso do roteiro turístico até o seu destino final);
- infra-estrutura de transportes (terminais turísticos, embarcações, etc.) e outros tipos específicos da atividade de ecoturismo;
- geração de energia alternativa viável para empreendimento de ecoturismo;
- equipamentos de lazer e outros necessários ao exercício da atividade, integrados ao projeto, a critério do Banco.

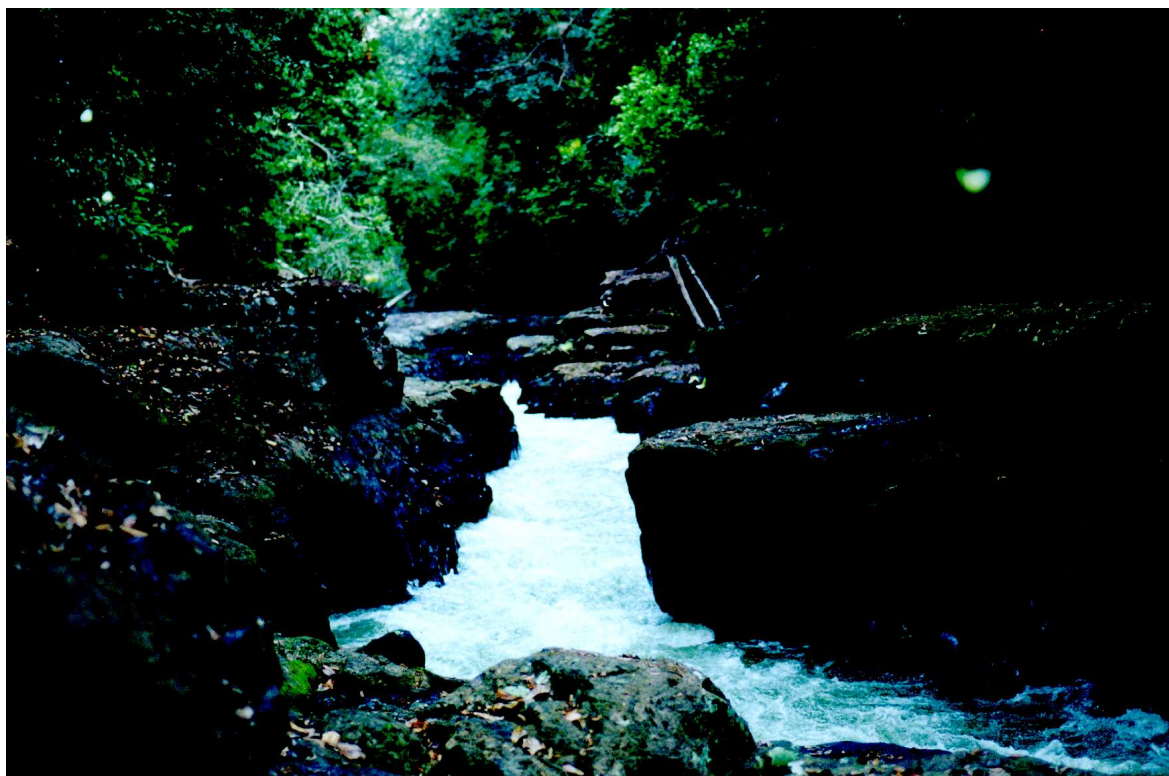
OBS: O programa exclui financiamentos isolados de veículos, diversos, móveis, utensílios e similares.

Os Beneficiários:

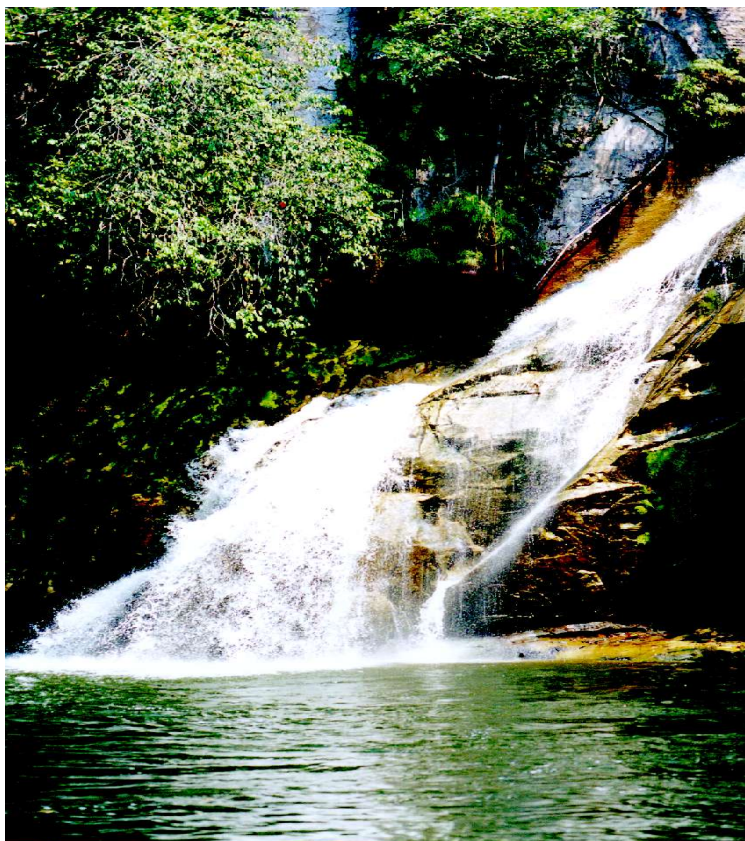
Pessoas jurídicas, de direito privado, de capital efetivamente nacional, devidamente habilitadas pela EMBRATUR, cujo objetivo social seja, exclusivamente, a atividade turística.



### 13. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



**Foto 2:** Vale do Apertado. Canyon do rio Comemoração .



**Foto 3:** Vale do Apertado. Cachoeira no Rio Comemoração



**Foto 4:** Vale do

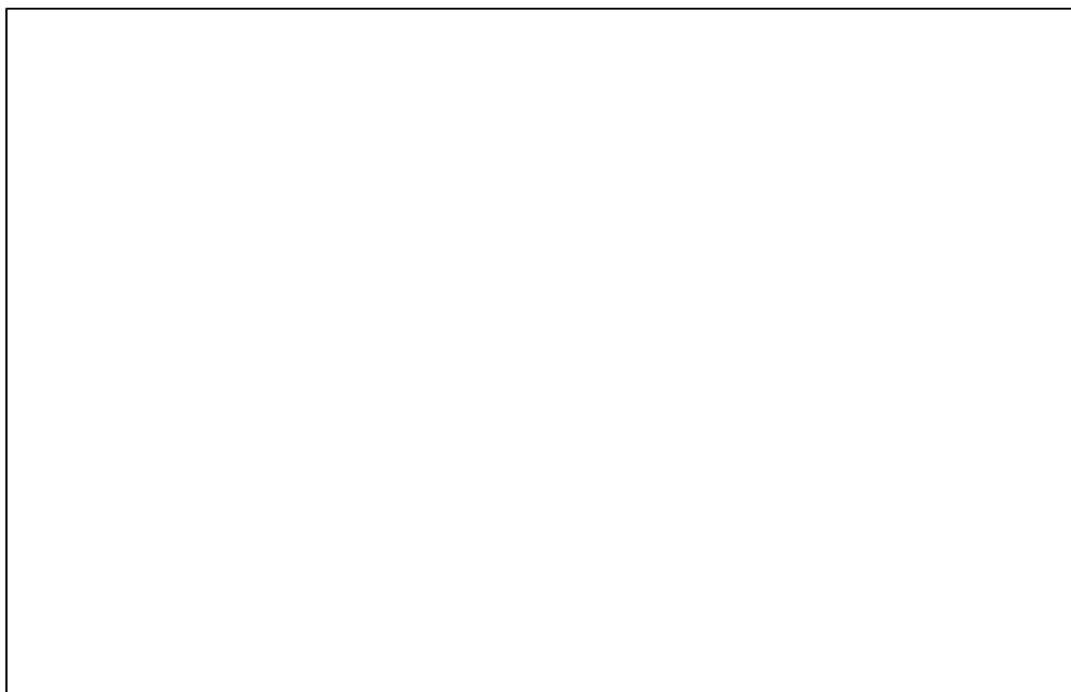
Cavidade de arenito

Apertado.





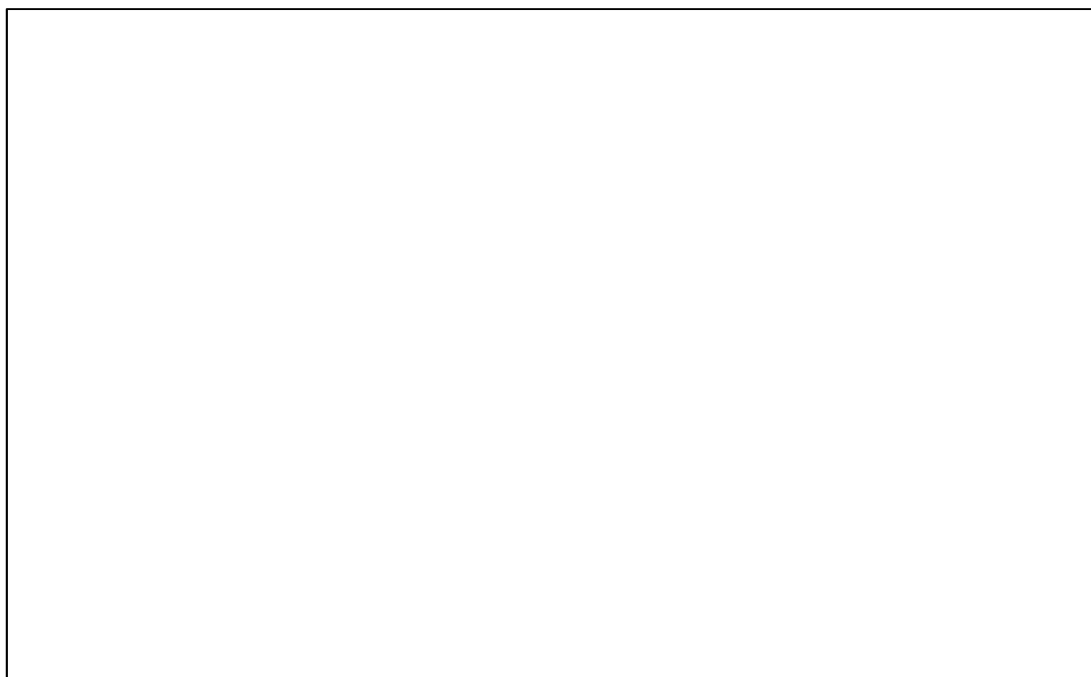
**Foto 5:** Mina da C.M. R. Gruta de Calcário.



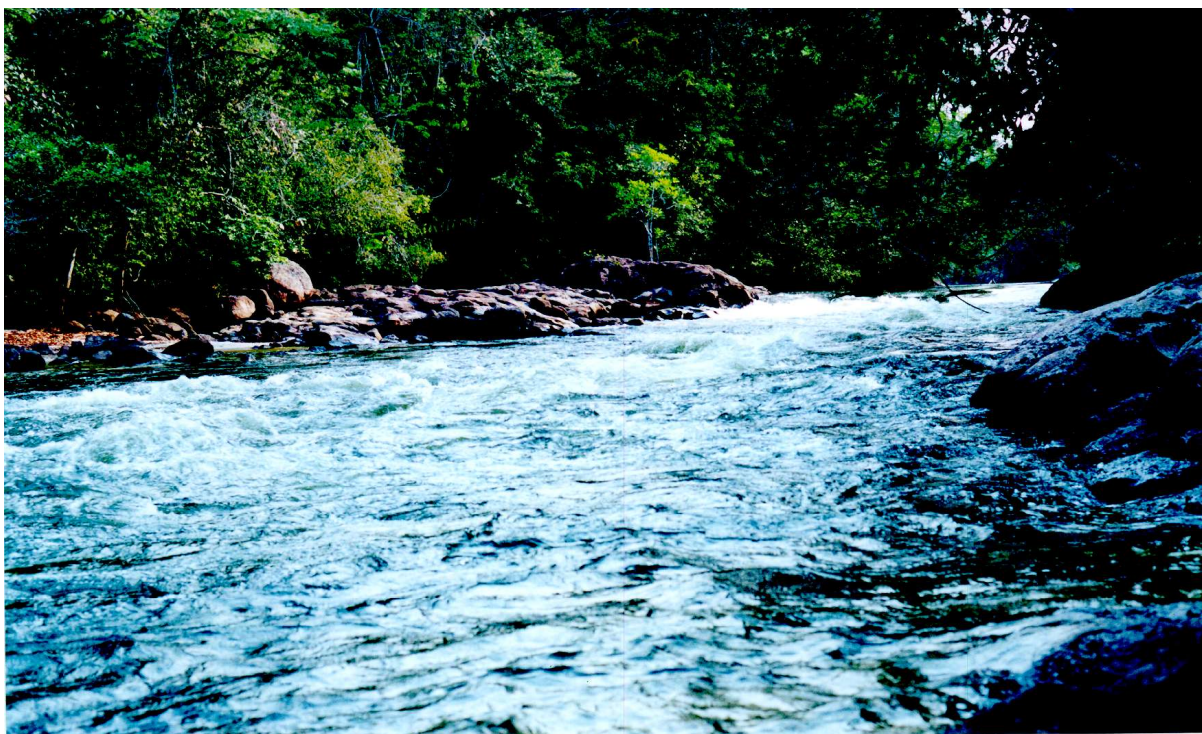
**Foto 6:** Rio Roosevelt. Salto de Navaité.



**Foto 7:** Rio Francisco Bueno. Cachoeira com sumidouro.



**Foto 8:** Rio Francisco Bueno. Surgência do rio.



**Foto 9:** Rio Roosevelt. Corredeiras próximo a Cachoeira Quebra Canoa.



**Foto 10:** Rio Roosevelt. Cachoeira das Inscrições Indígenas.



Foto 11: Igarapé do Cipó. Possível trabalho indígena.



Foto 12: Água Mineral Lind'Água. Captação de água.

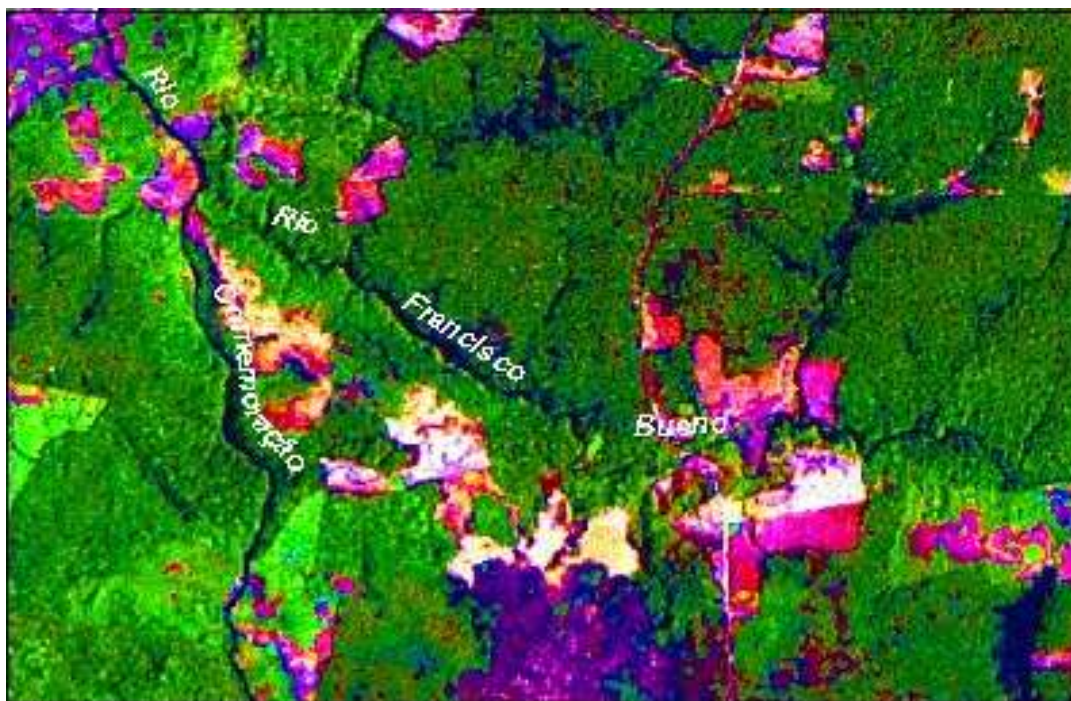


Foto 13. "Canyons" dos rios Comemoração e Francisco Bueno



Foto 14. Balneário Lago do Sonho. Rodovia RO - 010



**Foto 15.** Trecho médio do rio Roosevelt

**Foto 16.** Cachoeira Quebra Canoa. Rio Roosevelt